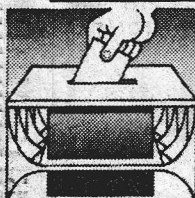


Contribuinte paga campanha do PMDB

Dezenas de ex-prefeitos do partido são pagos pela Cepam para fazer campanha por Ulysses

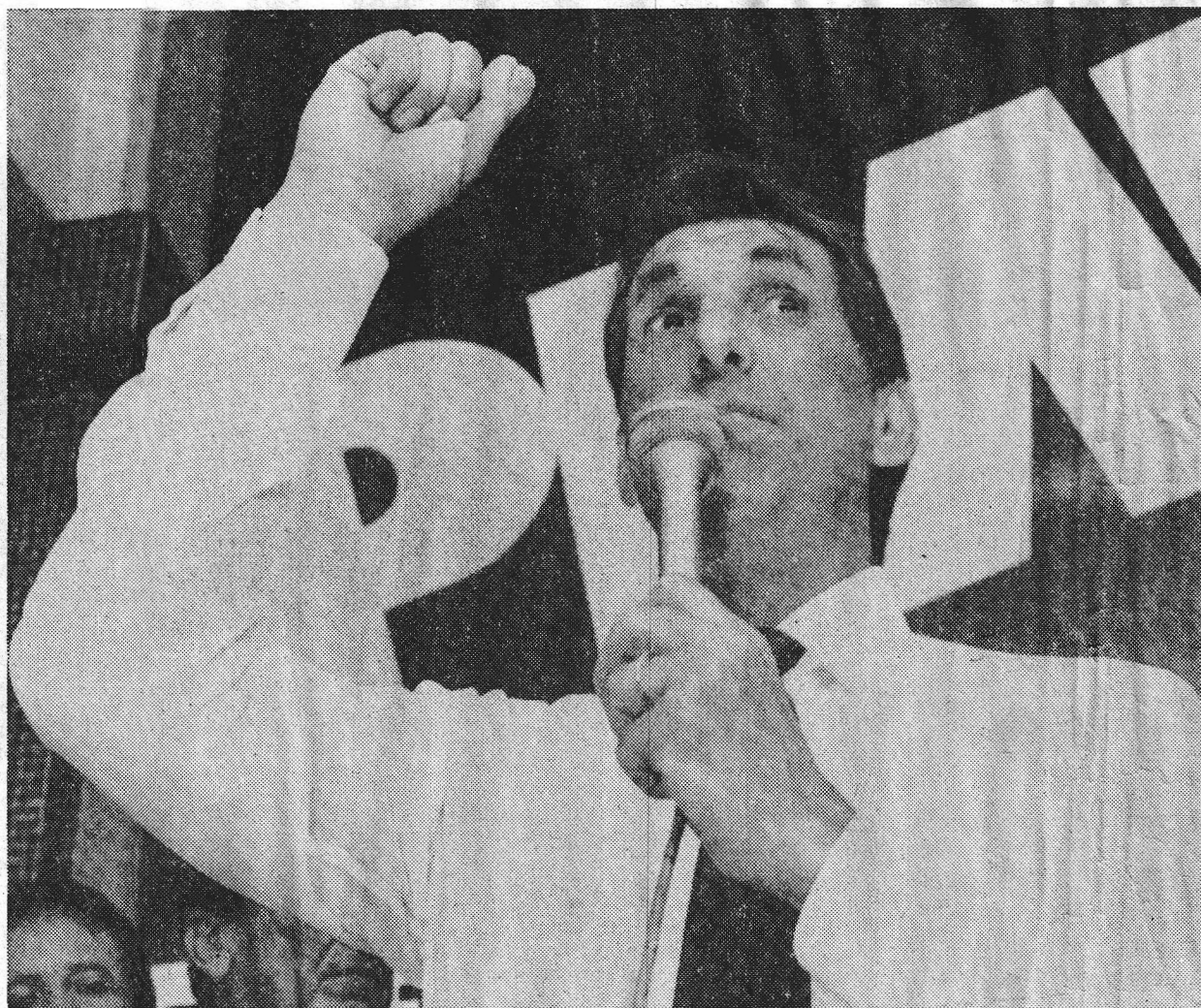
ANTÔNIO JOSÉ DO CARMO



Araçatuba — O PMDB de São Paulo dispõe de uma equipe política contratada e paga pelo governo do Estado, recebendo salários entre NCz\$ 5 mil e NCz\$ 10 mil, para atuar em todas as regiões do Interior na campanha presidencial de Ulysses Guimarães e na preparação da campanha do partido para as eleições de 90. O grupo de cabos eleitorais pagos com o dinheiro do contribuinte pode chegar a 140 ex-prefeitos do partido recrutados pelo governador Orestes Quércia. A existência do esquema, pelo qual esses militantes profissionais constam da folha de pagamento do Cepam - Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal, foi confirmada ontem pelo superintendente administrativo e financeiro do órgão, Florisval Cévelati, ex-prefeito de Birigüi.

A função desses cabos eleitorais tem sido organizar comitês partidários, participar de encontros administrativos ou mesmo liderar a formação de caravanas e pequenos comícios, como os de ontem, durante o Dia Nacional do PMDB. O próprio Cévelati apontou o evento partidário como justificativa para sua presença em Birigüi, a 550 quilômetros de sua mesa de trabalho, na sede da Fundação Prefeito Faria Lima, em São Paulo. O ex-prefeito disse que é impossível divorciar a função técnica da função política partidária de todos os ex-prefeitos contratados por aquele órgão.

Cévelati alega que os ex-prefeitos foram contratados pelo Cepam - órgão que tem mais de mil funcionários — para trabalharem na "integração dos planos de expansão" e com isso tenta explicar o fato de vários deles continuarem morando em suas cidades de origem. O presidente do Cepam, Paulo de Tarso Artêncio Muzy, ainda não confirmou quais são, quantos e quanto ganham os ex-prefeitos. O deputado Valdir Trigo (PSDB) afirma que eles são mais de 140, todos trabalhando para o PMDB, e que só não têm os documentos da contratação dos cabos eleitorais porque os funcionários do Cepam "só fazem política".



Luiz Prado/AE — 3/4/89

Quércia: salários mensais pagos pelo governo do Estado aos cabos eleitorais do PMDB